

EMENTAS – LICA PPC 2010

Nº: 01	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: MEA104
Disciplina: CLIMATOLOGIA			
EMENTA:			
Climatologia e Meteorologia. Atmosfera, elementos e fatores do clima. Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Cartas sinópticas e satélites meteorológicos. Dinâmica atmosférica. Escalas em Climatologia. O clima e o homem. Aquecimento global e mudanças climáticas			
OBJETIVOS			
Introduzir e capacitar o aluno no estudo das bases conceituais, metodológicas e práticas de climatologia; Desenvolver no aluno a perspectiva da análise climática do ponto de vista da dinâmica e circulação atmosférica; Levar o aluno à compreensão da relação clima (natureza) e atividades humanas (sociedade); Identificar as consequências que a dinâmica atmosférica traz em termos de modificações na evolução da paisagem da superfície terrestre e nas atividades humanas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AYOADE, J. Introdução à Climatologia para os Trópicos . São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1986.			
GEIGER, R. Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.			
IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná. Cartas Climáticas Básicas do Paraná . Londrina, 1978.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1989.			
RIBEIRO, A. G. As Escalas do Clima . Boletim de Geografia Teórica . Rio Claro: IGCE/Unesp, v. 23, no 45 – 46, 1993.			
SANTOS, M. J. Z. Tendências Contemporâneas dos Estudos Climáticos e Bioclimáticos no Brasil . Boletim de Geografia Teórica . Rio Claro: IGCE/UNESP, 1985.			

Nº: 02	Semestre: 01	Carga Horária: 60	Código:LCA101
Disciplina: FUNDAMENTOS DE AGRICULTURA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA:			
Solo: formação, complexo coloidal, propriedades, características físicas, químicas e complexo biológico, perfil cultural, horizontes, capacidade tampão. Nutrientes: funções, critérios de essencialidade, classificação, sintomas de deficiência e toxidez, fontes de fornecimento – acidez, análise de solo, fertilidade do solo, adubos e adubação, erosão, conservação do solo.			
OBJETIVOS			
Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com a sua formação, características e propriedades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERTONI, J. & LOMBARDI NETTO, F. Conservação do Solo . São Paulo: Ed. Icone, 1990.			
GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola . São Paulo: Ceres, 2º ed. 1998.			
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO- COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DOS SOLOS. Manual de Adubação e Calagem para os estados do RS e SC . Porto Alegre: Ed Evangraf. 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
OSAKI, F. Calagem e Adubação . 1982			
KIEHL E.J. Fertilizantes Orgânicos . 1985.			
VIEIRA L.S. Manual de Morfologia e Classificação dos Solos 1981.			
GALETI, P.A. Prática de Controle à erosão . 1984.			

Nº : 03	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: LCA142
Disciplina: FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA			
EMENTA:			
Histórico da Zootecnia; Origem e evolução das espécies; Conhecimento teórico da domesticação das espécies de animais domésticos; Introdução aos principais temas explorados na Zootecnia: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Apicultura, Cunicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Bubalinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bioclimatologia, Forragicultura, Melhoramento Genético.			
OBJETIVOS			
Apresentar aos alunos os elementos que compõem os sistemas de produção animal			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DOMINGUES, O. Elementos da Zootecnia Tropical . Livraria Nobel S, 1974.			
MILLEN, E. Veterinária e Zootecnia – Guia técnico Agropecuário . 1.ed. Editora ICEA. 1993. 794p.			
TORRES, A P; JARDIM, W. R.; JARDIM, F. L. Manual de Zootecnia - Raças que interessam ao Brasil . Guaíba: Editora Agronômica Ceres, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
NAAS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal . São Paulo: Ícone, 1989.			
PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos . Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 430 p.			
WIESE, H. Novo Manual de Apicultura São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.			

Nº : 04	Semestre : 01	Carga Horária: 40	Código:LCA 114
Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA:			
Os tipos de conhecimento , os métodos de pesquisa, os tipos de pesquisa, etapas básicas da metodologia, o texto, normas técnicas de apresentação conforme a ABNT, considerações sobre projetos.			
OBJETIVOS			
Iniciar o graduando em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LAKATOS, E. V. E MARCONI, M. A., Metodologia Científica . São Paulo: Editora Atlas, 1983.			
CERVO, A.L. E BERVIAN, P. A., Metodologia Científica . 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996.			
KHUN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SANTOS, R. S. Metodologia Científica: a construção do conhecimento . 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.			
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos acadêmicos na graduação .3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
BUNGE, M. Epistemologia: curso de atualização . São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.			
HEGENBERG, L. Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência . São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973.			

Nº : 05	Semestre: 01	Carga Horária: 60	Código: LCA 105
Disciplina: LINGUA PORTUGUESA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Organização e características de diferentes gêneros e tipos textuais;Leitura e interpretação textual;Informações implícitas: pressupostos e subentendidos;Coesão e coerência;Sintaxe da regência e concordância;Uso da crase;Pontuação;Problemas da norma culta.			
OBJETIVOS			
Desenvolver a capacidade de ler e compreender textos, bem como conhecer a norma culta da língua;Dominar as estratégias de elaboração de diferentes tipos de textos voltados para a área de formação específica, observando as normas técnicas e a correção da linguagem;			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FIORIN, José Luís e PLATÃO, Francisco. L. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1997.			
FARACO,Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. Prática de texto – língua portuguesa para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2001.			
MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT . 28ª São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. Gramática – Texto: análise e construção de sentido . São Paulo: Moderna, 2006.			
GERALDI, João Wanderlei. Linguagem e Ensino . 2ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 1999.			
KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção de sentidos . São Paulo: Contexto, 2001.			
_____. Argumentação e Linguagem . 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987.			

Nº: 06	Semestre: 01	Carga Horária: 60	Código: LCA 106
Disciplina: MATEMÁTICA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Funções (polinomiais, exponenciais e trigonométricas), Limites, Derivadas, Integrais, Aplicações de cálculo de áreas.			
OBJETIVOS			
Possibilitar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas dar continuidade aos conhecimentos do ensino de matemática básica nos seguintes campos: funções, determinante, matrizes, limites, derivadas, integrais e cálculos de áreas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HOFFMANN,L.D. e BRADLEY,G.L. Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações .ed. 7ª; Rio de Janeiro; Livros técnicos e científicos, 2002.			
ANTON, Howard. Cálculo . volume. 1 e 2.			
FERREIRA, R.S. Matemática aplicada as ciências agrárias. Análise de dados e modelos . UFV- Universidade Federal de Viçosa, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C.. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2004, v.1,2,3,4,5,6,7,8,9,10.			
DANTE, L. R. Matemática Contexto e Aplicações .Editora Ática, volume único.			
GONÇALVES, M. B. e FLEMMING, D. M. Cálculo A São Paulo: Makron Books, 1999.			

Nº: 07	Semestre: 01	Carga Horária:40	Código: LCA 143
Disciplina: SOCIOLOGIA RURAL			
EMENTA			
Sociologia como ciência social e as bases da sociologia rural; Questão agrária e desenvolvimento agrícola; As transformações tecnológicas, econômicas e sócio-culturais; Desafios para a agricultura de hoje: alta produtividade, consumo de massas e alto consumo de energia X Estilos de agriculturas de base ecológica, Agroecologia e segurança alimentar. Novas ruralidades e a mudança nos espaços rurais. Políticas públicas e o desenvolvimento rural.			
OBJETIVOS			
Compreender os processos sociais e agrários, a partir da reflexão sociológica como instrumento fundamental de resgate humano, visando a preparação do profissional com capacidade de análise crítica da realidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SILVA, José Graziano da. O que é questão agrária . Brasília: Brasiliense, 2001.			
FROELICH, J. M. DIESEL, V (orgs). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos . Ijuí: UNIJUÍ, 2006.			
STÉDILE, J. P. (org). A questão agrária hoje . Porto Alegre: UFRGS, 1994.			
KAUTSKY, K. A questão agrária: a evolução da agricultura na sociedade capitalista . São Paulo: Proposta, 1980.			
TEDESCO, J. C. (org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas . 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e industrialização . 2.ed. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1999.			
CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção . XXXV - Congresso da SOBER: 1997.			
ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.			
FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável . Campinas:			

UNICAMP, 2001.

MARTINE, G. **A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia.** In: Lua Nova, São Paulo: CEDEC, 1991. n.23.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

NAVARRO, z. ET AL. **Política, protesto e cidadania no campo.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

WANDERLEY, Maria de N. B. **Em busca da modernidade social. Uma homenagem a Alexander V. Chayanov.** São Paulo: Unicamp, 1989.

WANDERLEY, Maria de N. B. **O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno.** SOBER: 1997.

Nº: 08	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: LCA 144
Disciplina: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE			
EMENTA			
<p>Compreensão dos princípios da Ecologia e do meio ambiente; identificação de cadeias alimentares, pirâmides e relações ecológicas, ciclos biogeoquímicas e ecologia das populações; reconhecimento de poluição do solo, do ar e da água; uso e manejo de agrotóxicos e seus efeitos; conhecimentos de Lei federal, estadual e municipal pertinente na minimização de impactos ambientais.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Propiciar bases para sustentar uma atitude de percepção multidisciplinar voltada à resolução das questões ambientais.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>RICKLEFS, Robert E. A Economia da Natureza. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 570p.</p> <p>BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318p.</p> <p>ODUM, E. P. & BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Cengage Learning, 2007.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>SANTOS, Celeste Leite dos. Crimes contra o meio ambiente. 3ª ed. São Paulo: Ed. Juarez Oliveira, 2002</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2002.</p> <p>SEGANFREDO, M.A. Gestão Ambiental na Suinocultura. Embrapa. Brasília, 2007.</p> <p>TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BARBOSAL.C.A. Os pesticidas, o homem e o meio ambiente. UFV: Viçosa, 2004, 215p.</p>			

Nº : 09	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: LCA109
Disciplina: ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS E AFRO-DESCENDENTES			
EMENTA			
Fundamentos da antropologia: antropologia como ciência. Conceitos básicos: etnocentrismo, relativismo, aculturação, endoculturação, exótico e familiar. Identidade, diferença e diversidade sociocultural. A cultura indígena no Brasil: aspectos da cultura Kaingang e Guarani, educação indígena. Afro-descendentes no Brasil: história, movimentos sociais. Cidadania e políticas de ação afirmativa.			
OBJETIVOS			
Examinar diferentes culturas e suas respectivas relações com os sistemas educacionais, considerando o conceito cíclico de tempo e as respectivas influências de tais manifestações no processo ensino-aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1996.			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.			
MATTA, Roberto da. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África . São Paulo: Brasiliense, 1985.			
EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer . São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.			
FRAZER, James. O ramo de ouro . Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.			
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1973.			
LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem . Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1973.			
MALINOWSKI, Bronislaw. Crime e Costume na Sociedade Selvagem .			

Brasília. Editora da UnB, 2008.

_____. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis**: Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. Roberto da. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1984.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento em três sociedades primitivas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio e o mundo dos brancos**. São Paulo: Ed. UnB, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização**: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1987.

Nº: 10	Semestre: 02	Carga Horária: 60	Código: LCA 123
Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
EMENTA			
Estudos socioculturais da escola, dos sistemas escolares, do processo educativo e de seus agentes, e experiências em educação não formal ou escolar, incluindo o exame das relações entre a educação e a sociedade e as relações entre a educação, a cultura, as ideologias, as instituições políticas, os sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.			
OBJETIVOS			
Desenvolver capacidades de problematização sociológica das práticas e realidades educativas, questionando explicações superficiais e imediatas. Construir conhecimentos básicos e desenvolver capacidades que permitam a reflexão sociológica sobre os processos e as organizações educativas, utilizando métodos próprios da análise sociológica. Identificar os principais autores e correntes teóricas do pensamento sociológico sobre a educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.			
BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu . Petrópolis: Vozes, 2003.			
BORDIEU, Pierre. Escritos de educação /organizadores: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DURKHEIM, E. (1972). Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos.			
GOMES, C. (1985). A Educação em Perspectiva Sociológica . São Paulo: E.P.U.			
ALMEIDA e NOGUEIRA. A escolarização das elites – panorama internacional da pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2002.			
BERGER, P. e LUCKMANN, T. (1966). A Construção Social da Realidade . Petrópolis: Vozes.			

Nº: 11	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: EAG 140
Disciplina: AGROECOLOGIA			
EMENTA			
Os fundamentos e aplicações da Agroecologia em busca de uma produção agropecuária eficaz, respeitando a resiliência dos agroecossistemas e a saúde humana.			
OBJETIVOS			
Conhecer as técnicas de produção agroecológicas.valor nutritivo, através da reciclagem da matéria orgânica e da maximização e otimização do fluxo da energia nos agroecossistemas, capazes de gerar estabilidade ecológica, social e econômica nos sistemas de produção. As bases de uma agricultura ecológica são discutidas sob o título de Agricultura Orgânica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALTIERI, M.A., 1983. Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa.Universid, da Califórnia, Berkeley, 158 p.</p> <p>CHABOUSSOU, F. 1987. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 256.</p> <p>EHLERS, E. 1999. Agricultura Sustentável – origem e perspectivas de um novo paradigma. Livraria e Editora Agropecuária.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>PASCHOAL, A.D., 1994. Produção orgânica de alimentos: Agricultura Sustentável para os séculos XX e XXI. Edição do Autor, Piracicaba, 191 p.</p> <p>KIEHL, E.J., 1985. Fertilizantes Orgânicos.Ceres, São Paulo, 492 p.</p> <p>PRIMAVESI, A., 1985. Manejo ecológico do solo. Nobel, São Paulo, 514 p.</p> <p>VIVAM, J. 1998. Agricultura e Florestas: Princípios de Uma Interação Vital. Editora Agropecuária. RJ.</p>			

Nº: 12	Semestre: 02	Carga Horária: 60	Código: LCA145
Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			
EMENTA			
Aspectos marcantes da educação grego-romana, medieval, moderna e contemporânea na formação do homem ocidental, destacando os principais pensadores. A educação brasileira na sociedade colonial e imperial. A educação brasileira no período republicano: o contexto de urbanização, a luta pela escola pública, a era Vargas, a redemocratização pós-Estado Novo, a educação tecnocrática do regime militar. A educação e a Nova República. Educação profissional no Brasil.			
OBJETIVOS			
Analisar criticamente a educação brasileira, através de seu processo histórico, buscando uma visão de conjunto de suas grandes linhas, contradições e transformações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1980.			
GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. História da Educação . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.			
RIBEIRO, Maria Luiza. História da educação brasileira: a organização escolar . São Paulo: Autores associados, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . São Paulo: Moderna, 1989.			
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Editora da UNESP, 1999.			
CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.			
DELORS, Jacques. A educação para o século XXI: questões e perspectivas . Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
FÁVERO, Osmar. A educação nas constituintes brasileiras. 1823-1998 . São Paulo: Autores Associados, 1996.			
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética de educação: um estudo introdutório .			

São Paulo: Cortez, 2000.

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MANACORDA, M. A. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1989

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PAIVA, José Maria. **Colonização e catequese**: 1549-1600. São Paulo: Cortez, 1982.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1989.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1997.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José C. SANFELICE, José L. (orgs.). **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete et al. **História da educação**: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Nº: 13	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: LCA 146
Disciplina: FISILOGIA ANIMAL			
EMENTA			
Fisiologia Geral; Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia do Sistema Endócrino; Fisiologia do Sistema Digestivo; Fisiologia do Sistema Reprodutivo; Fisiologia da Lactação.			
OBJETIVOS			
Proporcionar ao aluno a compreensão dos fatores fisiológicos que influenciam os processos de desenvolvimento, reprodução e produção animal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNNINGHAN, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . Guanabara koogan, 1992. 454p.			
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L. e FAILS, A. D. 2005. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda . 6 Ed. Guanabara Koogan S.A., RJ, 454 p			
SWENSON, M.J & REECE, W.O., eds. DUKES Fisiologia dos Animais Domésticos . Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1996. 856 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
D'ARCE, R.D. & C.H.W. FLECHTMANN, 1985. Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal . Ed. Nobel, SP, 186 p.			
JUNQUEIRA, L.C. & J. CARNEIRO, 1999. Histologia Básica . 9. Ed. GuanabaraKoogan S.A., RJ, 428 p.			
GÜNTLER, H.; KETZ, H.A.; KOLB, L SCHRÖDER, H.; SEIDEL, H. Fisiologia Veterinária . Guanabara Koogan, 1980, 612p.			

Nº: 14	Semestre: 02	Carga Horária: 60	Código: AGR 111
Disciplina: ESTATÍSTICA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
<p>Conceitos fundamentais de estatística. Teoria elementar de probabilidade. Delineamentos experimentais. Variáveis e modelos de distribuição. Técnicas de amostragens. Testes de hipóteses paramétricos. Correlação e regressão. Análise de variâncias. Interpretação de dados estatísticos</p>			
OBJETIVOS			
<p>Desenvolver conhecimentos básicos de estatística e a sua respectiva aplicação. Conhecer a linguagem estatística. Conhecer diferentes delineamentos experimentais e suas aplicações. Aplicar testes comparativos entre grupos. Efetuar comparações entre medidas estatísticas utilizando números. Identificar as técnicas de amostragens e suas aplicações</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>MOORE, David S. Estatística Básica e sua Prática. 3ª ed. São Paulo: ed. LTC, 2006</p> <p>MORETIN, Pedro A et BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. 5ª ed. Brasília: Ed. Saraiva, 2002.</p> <p>SPIEGEL, Murray R. et al. Probabilidade Estatística. 2ª ed. São Paulo: Ed. Bookmann, 2004</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>STEVENSON, Willian et FARIAS, Alfredo Alves de. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Ed. Harbra, 1986</p> <p>COSTA NETO, Pedro Luiz de O. Estatística. 2ª ed. São Paulo: Ed. EdigardBlucher, 2003.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística Geral e Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.</p> <p>HOFFMANN, Ronaldo et VIEIRA, Sônia. Elementos de Estatística 4ª ed. São Paulo. Ed: Atlas, 2006</p>			

Nº: 15	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: LCA147
Disciplina: BOTÂNICA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Apresentação e diversidade do Reino Plantae. Ciclo de vida, estratégias reprodutivas e morfologia externa básica das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Aspectos gerais de morfologia das raízes, dos caules, das folhas, das flores, dos frutos e das sementes. Noções anatômicas dos órgãos vegetativos.			
OBJETIVOS			
Reconhecer os principais grupos vegetais e diferenciar seus órgãos vegetativos e reprodutivos, através da morfologia externa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. <i>Plantarum</i> , Nova Odessa.			
VIDAL, W.N. & VIDAL, M.R.R. 2000. Botânica: organografia. Quadros sinóticos ilustrados de Fanerógamos. 4.ed., Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.			
RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2007. Biologia vegetal. 7 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APEZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. 2003. Anatomia Vegetal. UFV, Viçosa.			
SOUZA, L.A., ROSA, S.M., MOSCHETA, I.S., MOURÃO, K.S.M., RODELA, R.A., ROCHA, D.C., LOLIS, M.I.G.A. 2005. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas. UEPG, Ponta Grossa.			

Nº: 16	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: LCA148
Disciplina: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO			
EMENTA			
<p>Associativismo - histórico e importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Cooperação e associativismo. Formas associativas. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Condomínio rural. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Órgãos sociais: assembléia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Estatuto social. Ato cooperativo. Projeto de implantação de cooperativa, documentação e assembléia geral de constituição. Legislação vigente.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Compreender os processos sociais agrários com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando à formação e capacidade de análise crítica da realidade, compreendendo a estrutura e finalidade das organizações do meio rural (cooperativas, sindicatos, associações, etc.) e aplicando os métodos do associativismo e cooperativismo no desenvolvimento econômico social.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>SCHNEIDER, José Odelso. Educação Cooperativa e Práticas. Única edição. Brasília: Ed. Sescop, 2003.</p> <p>BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.</p> <p>LAUSCHNER, Roque. Agribusiness - Cooperativa e Produtor Rural. Porto Alegre: Ed. Unisinos, 1993.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>PINHO, Diva Benevides et al. Bases operacionais do cooperativismo. 4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.</p> <p>SCHNEIDER, José O. Democracia - Participação - Autonomia. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1991.</p> <p>PINHO, Diva Benevides. Pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro. 4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.</p>			

Nº: 17	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: AGR 139
Disciplina: SILVICULTURA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Despertar o interesse para silvicultura como alternativa de renda para a propriedade rural.			
OBJETIVOS			
Utilizar conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais, visando atender a uma demanda de mercado por matéria prima de origem florestal, observando as análises financeiras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PETERS, Edson Luiz. Meio Ambiente & Propriedade Rural .1ª ed. Curitiba: Ed. Juruá Ltda, 2006.			
GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito de Águas . 3ª ed.São Paulo: Ed. Atlas, 2006.			
MORAES, Luiz Carlos Silva. Curso de direito Ambiental . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
REITZ,Rberto; KLEIN, Roberto M.; REIS, Ademir. Projeto Madeira: do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 1988.			
SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2002.			
LAYRAGUES, P.P. et CASTRO, R.S. (org). Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate . São Paulo: Ed. Cortez, 2000.			
FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade Ambiental .2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.			

Nº: 18	Semestre: 02	Carga Horária:30	Código: LCA149
Disciplina: PAISAGISMO E FLORICULTURA			
Atividades teóricas: 21		Atividades práticas: 09	
EMENTA			
Conhecer princípios básicos do Paisagismo, elaborar, interpretar e implantar projeto paisagístico.			
OBJETIVOS			
Conhecer os princípios básicos do Paisagismo e a classificação e uso das plantas Ornamentais			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LORENZI,H. Plantas Ornamentais do Brasil . Editora Plantarum, 2000.			
LORENZI,H. Árvores Brasileiras Volume I e II . Editora Plantarum, 2000.			
BIONDI, D. Paisagismo . Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Kämpf, A. N. Produção Comercial de Plantas ornamentais . 254 p.1º Ed.Guaíba. Guaíba Agropecuária, 2005.			
BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Características das Espécies Ornamentais .3º Ed.São Paulo.EDIFLORA.2001.			
BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, Jardinagem – Plantas Ornamentais .6º Ed.São Paulo.IGLU.2000.			
BRANDÃO, Hélio Abdalla. Manual Prático de Jardinagem .1ª Ed.São Paulo. APRENDA FÁCIL, 2002.			
LIRA FILHO, José Augusto de. Paisagismo: Princípios Básicos .1ª Ed. São Paulo. APRENDA FÁCIL, 2001.			
PETRY, Cláudio. Paisagismo, Parques e Jardins .1ª Ed. Passo Fundo. UPF, 2003.			
SANTOS, Nara RejaneZamberlan, et al. Arborização de Vias Publicas: Ambiente X Vegetação . 1º Ed.Santa Maria.PALLOTTI, 2001.			

Nº: 19	Semestre: 02	Carga Horária: 30	Código: LCA150
Disciplina: APICULTURA			
Atividades teóricas: 21		Atividades práticas: 09	
EMENTA			
Situação e importância econômica da criação de abelhas; espécies de abelhas sociais, sistemas de criação; equipamentos; alimentação; manejo do apiário; principais produtos apícolas.			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimento para a elaboração de sistemas de produção apícola, bem como o beneficiamento e comercialização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAVALCANTE, P. S. Manual Prático de Produção de Abelhas . Viçosa, Aprenda Fácil, 2005.			
COUTO, R.H.N. & COUTO, L.A. Apicultura: manejo e produtos . Ed. FUNEP: Jaboticabal, p. 154. 1996.			
WIESE, H. Novo Manual de Apicultura . São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, J.M.F.; STORT, A.C. 1973. A abelha (Apismelifera L.) . Coleção Cientista de Amanhã. Ed. Edart, São Paulo, 2ª ed. p.79.			
AMARAL, E.; ALVES, S.B. 1979. Insetos úteis . Livrocercos Ltda.			
WIESE, H. 9ed. 1980. Nova Apicultura . Livraria e Editora Agropecuária. 2ª ed., Porto Alegre, p.485.			

Nº: 20	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: LCA151
Disciplina: FISILOGIA VEGETAL			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Noções de aspectos fisiológicos dos vegetais: fotossíntese, respiração, transpiração, assimilação, desenvolvimento, germinação, crescimento, frutificação e fertilização, senescência, relação fonte-dreno, aspectos nutricionais, fitoreguladores e atualidades em estudos fisiológicos.			
OBJETIVOS			
Entender os mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KER BAUY, G. B. Fisiologia vegetal . Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.			
CASTRO, P. R.C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E.P. Manual de Fisiologia vegetal: teoria e prática . Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2005.			
MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . Viçosa/MG: UFV, 2005.			
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AWARD, M; CASTRO, P. R. C. Introdução à fisiologia vegetal . São Paulo: novel, 1983.			
LACHER, W. Ecofisiologia Vegetal . São Carlos/SP: Editora Rima, 2000.			
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal . 3. ed. Artmed: Porto Alegre, 2004.			
FLOSS, E.L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo do que está por trás do que se vê . 4 ed. Ver. Passo Fundo: Ed. UPF, 2008. 733 p.			
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			

Nº: 21	Semestre: 03	Carga Horária:40	Código: LCA 103
Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			
EMENTA			
Fundamentos Filosóficos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade.			
OBJETIVOS			
Entender as relações entre filosofia e educação para a configuração dos contornos do processo educativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LOMBARDI, José Claudinei.; GOERGEN, Pedro. (Org.). Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas . Campinas: Autores Associados, 2005.			
GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.			
FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). Filosofia, educação e sociedade . Passo Fundo: UPF, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DURÃO, Fábio A.; ZUIN, Antonio.; VAZ, Alexandre F. (orgs). A indústria cultural hoje . São Paulo: Boitempo, 2008.			
GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação .2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.			
SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.			
CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo . São Paulo: Cortez, 1992.			

Nº: 22	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: LCA 110
Disciplina: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>Importância e impacto das pragas agrícolas; morfologia externa; Anatomia interna e fisiologia; reprodução e desenvolvimento; ecologia dos insetos; características das principais ordens; métodos de manejo dos insetos-praga.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Adquirir e aplicar os conhecimentos relacionados aos insetos, com a finalidade de entender e prever sua ocorrência, além de reconhecer os danos por eles causados, bem como entender os diferentes métodos de controle.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BUZZI. Z.J.; MIYAZAKI, R.D. Entomologia Didática. 4ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 343p.</p> <p>GALLO, D.; NAKANO, Ob.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p</p> <p>BUZZI. Z.J. Coletânea de termos técnicos de Entomologia. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. 94p.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>GUEDES, J.C.; COSTA, I.D.; CASTIGLIONI, E. (Org.) Bases e Técnicas do Manejo de Insetos. Santa Maria: Pallotti, 2000. 248p.</p> <p>CROCOMO, W.B. (Org.) Manejo Integrado de Pragas. Botucatu São Paulo: Editora UNESP, 1990. 357p.</p> <p>ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. Guia de Identificação de Pragas Agrícolas. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.</p> <p>COSTA, C.; IDE, S.; SIMONIKA, C.E. Insetos imaturos: metamorfose e identificação. Ed. Holos. 2006. p.249.</p>			

Nº: 23	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: LCA 111
Disciplina: FITOPATOLOGIA E MICROBIOLOGIA VEGETAL			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Introdução à Fitopatologia; Agentes causais; Ciclo das relações patógeno-hospedeiro; Sintomatologia e diagnose; Ambiente e doença; Medidas de controle de doenças; Doenças de plantas cultivadas.			
OBJETIVOS			
Ensinar o aluno sobre os principais aspectos relacionados à Fitopatologia e Microbiologia Vegetal e sobre as formas de fixação deste conteúdo através de técnicas de ensino-aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia. Volume 1: Princípios e Conceitos. 3ª. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p.			
MENDES, M.A.S.; SILVA, V.L. et al. Fungos em Plantas no Brasil. Brasília: EMBRAPA, 1998. 569p.			
LORDELO, L.G.E. Nematóides das Plantas Cultivadas: São Paulo: Nobel, 1981.314p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PUTZKE, J.; PUTZE, M.T.L. Os Reinos dos Fungos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC. Volume I, 1998. 606 p.			
ROMEIRO, R. da S. Bactérias Fitopatogênicas. 2ª ed. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa. 2005. 417p.			

Nº: 24	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: AGR 132
Disciplina: NUTRIÇÃO E FORRAGEIRA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>Importância da nutrição animal. Classificação dos alimentos. Processamento de alimentos. Análise de alimentos. Metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas em animais ruminantes e não ruminantes. Principais distúrbios alimentares. Estudo e identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras de climas tropical e temperado. Fisiologia das plantas forrageiras e manejo das pastagens. Formação de pastagens exclusivas ou consorciadas, capineiras, prados de fenação e bancos de proteínas.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à nutrição animal, abrangendo o metabolismo dos nutrientes e os alimentos mais utilizados na alimentação dos animais de interesse zootécnico, bem como dar embasamento teórico-prático das principais espécies de plantas forrageiras utilizadas na formação de pastagens, seus métodos de produção e de conservação.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L; MINARDI, I; GERMAEL, A; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A. 1988. Nutrição animal Vol. 1. As bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Nobel.</p> <p>ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L; MINARDI, I; GERMAEL, A; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A. 1988. Nutrição animal, Vol. 2. Alimentação Animal: Nutrição Animal Aplicada. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nobel.</p> <p>PIRES, W. Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 302p.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V. ; OLIVEIRA, S.G. (ed.). Nutrição de Ruminantes. 1ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. v. 1. 583 p.</p> <p>TRAD, P.M.A.O. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2ª ed. Roca 1999. 245p.</p>			

Nº: 25	Semestre: 3	Carga Horária: 60	Código: LCA 120
Disciplina:OLERICULTURA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Culturas olerícolas. Descrição da planta, clima, solo, fisiologia, plantio, cultivo, manejo de produção, pragas, ervas invasoras e doenças, colheita e comercialização.			
OBJETIVOS			
Produzir hortaliças de qualidade e padrão técnico exigido pelo mercado a partir do conhecimento adquirido sobre produção vegetal. Conhecer os principais aspectos relacionados às espécies cultivadas e as técnicas de cultivo empregadas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SHIZUTO, Murayama. Horticultura . Instituto Campineiro de Ensino Agrícola: 2002.			
Manual de adubação e calagem para o RS e SC . Comissão Química e Fertilidade do Solo RS/SC. Soc. Bras. De Ciencia do Solo: 2004.			
DEBARBA, J. F et al. Cadeia Produtiva do Estado de Santa Catarina – Cebola .EAPGRI:2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASTRO, Paulo Roberto Camargo. Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática .Agronômica CERES:2005.			
ZAMBOLIM, Laércio etal. Controle integrado das doenças de hortaliças .UFV - MG:1997.			
SANTOS, Gil Rodrigues dos etal. Manejo Integrado da melancia .UFV – MG:2005.			

Nº: 26	Semestre: 03	Carga Horária: 60	Código: LCA 122
Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
EMENTA			
<p>Objeto da Psicologia. Métodos de Psicologia. Hereditariedade e crescimento. Características das atividades psíquicas. A memória e a imaginação. A linguagem. Motivação e ajustamento. A percepção, a observação e aprendizagem. Inteligência. Diferenças individuais e aptidões. Personalidade. O Homem em sociedade. Estudo das relações entre Psicologia e Sociedade. Visão multicondicionada do ser humano. A formação do indivíduo nas relações sociais: família, escola e sociedade.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Discutir criticamente as relações entre os fundamentos da psicologia e o processo ensino-aprendizagem</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.</p> <p>GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução à psicologia da educação. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004.</p> <p>DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos. São Paulo: Vozes, 1987.</p> <p>PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.</p>			

Nº: 27	Semestre: 03	Carga Horária: 60	Código: AGR 108
Disciplina: DESENHO E TOPOGRAFIA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Agrimensura; Instrumentos e acessórios de topografia; Escalas; nivelamento, levantamento altimétrico e planimétrico, planialtimétrico; cálculos de área; desenho e plano cotado. Relação da topografia com a agricultura de precisão.			
OBJETIVOS			
Instrumentalizar os alunos no dimensionamento plani-altimétrico. Aplicar conhecimentos teórico-práticos da área de Agrimensura na agropecuária, otimizando os resultados e preservando o meio ambiente			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GARCIA, Gilberto J., PIEDADE, Gertrudes. Topografia Aplicada às Ciências Agrárias . São Paulo Nobel: 2000.			
GODOY, Reinaldo. Topografia básica . São Paulo, FEALQ: 2000.			
KRUSCHEWSKI, Luiz E. Pinto. Curso de Topografia . Salvador. Centro EDAUFBA: 1987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia . São Paulo. Edgar Blycher: 1977.			
MARCHETTI, Delmar A.B. et GARCIA, Gilberto. Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação . São Paulo. Nobel: 1985.			

Nº: 28	Semestre: 04	Carga Horária: 80	Código: LCA 126
Disciplina: DIDÁTICA I			
Atividades teóricas: 56		Atividades práticas: 24	
EMENTA			
<p>Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. O trabalho docente no contexto escolar e social: educar para a cidadania. Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira. Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático necessário à atuação educativa. As relações entre ensino e aprendizagem. Pensar e aprender - aprender a aprender.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Contextualizar a atuação do profissional da educação diante das diversas perspectivas educacionais propostas pelas diferentes correntes do pensamento pedagógico.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>PERRENOUD, P. et al. Formando professores profissionais: estratégias, quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Repensando a didática. 13ª ed. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>MARTINS, José do Prado. Didática Geral. São Paulo: Atlas, 2002.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>RAYS, Osvaldo Alonso. Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Palotti, 2000.</p> <p>PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.</p> <p>ARAÚJO, J. B; SCHADWICK, C. Aprender a ensinar. São Paulo: Global, 2001.</p>			

Nº: 29	Semestre: 04	Carga Horária: 60	Código: LCA 121
Disciplina: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO			
EMENTA			
Fundamentos sociológicos, filosóficos, econômicos e políticos que contextualizam a relação da educação, estado e sociedade. Organização da educação brasileira: competências e políticas de gestão da União, Estados e Municípios e seus respectivos sistemas de ensino. Políticas educacionais no Brasil. Legislação da educação básica e tecnológica: níveis, modalidades, competências e normatizações. Financiamento da educação.			
OBJETIVOS			
Conhecer a política educacional brasileira e a legislação que normatiza e define os rumos da educação básica e tecnológica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério . Brasília (DF): MEC. 2006			
CURI, Carlos Roberto Jamil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) .8.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: Políticas, estrutura e organização .5.ed.-São Paulo: Cortez, 2007.			
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Plano Nacional de educação: por uma outra política educacional . São Paulo: Autores Associados, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio . Parecer CEB/CNE n.º 15/98 nº 03 de 26/06/98.			
BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério . Brasília (DF): MEC. 2006.			
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Gestão escolar e formação de gestores . In: Em aberto. Nº 172, vol. 17. Brasília.			
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Gestão escolar e formação de gestores . In: Em aberto. Nº 172, vol. 17. Brasília.			
BRZEZINSKI, Iria et alii. LDB interpretada: diversos olhares se			

entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000. Brasília. INEP, jun/2000.

FÁVERO, Osmar. **A educação nas Constituintes Brasileiras.** São Paulo: Autores Associados, 1996

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Município e Educação.** São Paulo, Cortez, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil.** Campinas SP): Autores Associados, 1996

Nº: 30	Semestre: 04	Carga Horária: 40	Código: EAG 112
Disciplina: GENÉTICA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>DNA: características e propriedades. Duplicação, transcrição e tradução. Base molecular da mutação e recombinação. Bases da hereditariedade. Segregações, ligações, interações gênicas e mapeamento cromossômico. Herança extranuclear. Determinação do sexo. Heranças ligadas e restritas ao sexo. Noções de citogenética e de genética quantitativa.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Adquirir conhecimentos básicos de Genética, visando aplicação nas áreas de Melhoramento Vegetal, Animal e Biotecnologia.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W.M. Introdução à Genética. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>LEWIS, Benjamin. Genes IX. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>SNUSTAD, D. P. & SIMONS, M.J. Fundamentos de genética. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>			

Nº: 31	Semestre: 04	Carga Horária: 60	Código: LCA108
Disciplina: AGROINDÚSTRIA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
<p>Introdução à tecnologia de produtos lácteos. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Características microbiológicas do leite. Fatores relacionados à produção que afetam a qualidade do leite. Emprego do calor na conservação do leite (pasteurização e esterilização industrial). Microbiologia dos cultivos iniciadores. Noções acerca do processamento de industrialização de leites (desidratados, fermentados, queijos, iogurtes). Controle de qualidade de leite e derivados e aproveitamento de resíduos. Introdução à tecnologia de frutas e hortaliças. Colheita e armazenamento. Principais operações utilizadas em tecnologia de frutas e hortaliças. Processos de conservação de frutas e hortaliças (calor, desidratação e frio). Introdução a tecnologia de produtos cárneos. Manejo pré-abate. Técnicas de abate. Etapas da industrialização de carnes. Corte e desossa de bovinos, suínos e ovinos. Principais produtos cárneos industrializados. Causas de deterioração e formas de conservação da carne e derivados.</p>			
OBJETIVOS			
Desenvolver habilidades e conhecimento no campo da agroindustrialização de frutas, hortaliças, bem como industrialização de derivados cárneos e lácteos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>PRANDL, OSKAR. Tecnologia e Higiene de la Carne. 1 ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1994.</p> <p>VEISSEYRE, R. Lactología técnica. Zaragoza: Editorial Acribia, 1988.</p> <p>CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, E.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras. UFLA, 2005, 785p.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>PRICE, James F. Ciência de la carne y de los productos carnicos. 2 ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1994.</p> <p>BOBBIO, F. O. Introdução a química dos alimentos. São Paulo: Varela, 1995.</p> <p>CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, E.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças.</p>			

Lavras. UFLA, 2006. 256p.			
Nº: 32	Semestre: 04	Carga Horária: 40	Código: LCA115
Disciplina: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Relação do solo, água, planta, atmosfera. Fontes de água. Captação, elevação e condução de água. Sistemas de irrigação. Sistemas de drenagem.			
OBJETIVOS			
Conhecer os sistemas de irrigação e drenagem, bem como as técnicas de manejo dos mesmos, propiciando o suprimento hídrico ideal as culturas em geral.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO NETO, J.M. et al. 8 ed. Manual de hidráulica . São Paulo. Edgar Blucher. 1998.			
DAKER, Alberto. Irrigação e Drenagem . 5ª ed. Rio de Janeiro. Editora Livraria Freitas Bastos. 1976.			
MANTOVANI, E.C. BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos . 2ª Edição, Viçosa, Editora UFV, 2007. 358 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PORTO, R. M. Hidráulica Básica . 1ª ed. São Paulo. EDUSP. 1998.			

Nº: 33	Semestre: 04	Carga Horária: 60	Código: LCA124
Disciplina: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Tópicos introdutórios de economia; Tópicos introdutórios de microeconomia; Tópicos introdutórios de macroeconomia. Conceitos gerais de administração rural; Planejamento da empresa agropecuária; Estratégias aplicadas a negócios rurais; Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor; Tópicos iniciais de Contabilidade Rural; Custos; Crédito Rural.			
OBJETIVOS			
Abordar os conceitos fundamentais da ciência econômica, da micro e macroeconomia, desenvolvendo a compreensão dos conceitos básicos da teoria elementar do funcionamento do mercado e da inserção das unidades produtoras no sistema econômico, bem como apresentar conceitos básicos relacionados a administração rural e sua importância para o bom desenvolvimento das unidades de produção agropecuárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural: Custos de Produção . Guaíba: Agropecuária, 1996. 212p.			
ARBAGE, Alessandro P. Fundamentos de Economia Rural . Chapecó: Argos, 2006.			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.			
VASCONCELLOS, Marco A. S. Economia – Micro e Macro . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SILVA, Fábio G. JORGE, Fauzi T. Economia aplicada à Administração . São Paulo. Futura, 1999.			
PINHO, D. B. VASCONCELLOS, M. A. S... [et al]. Manual de Economia . 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.			

Nº 34	Semestre: 4º	Carga horária: 60	Código: LCA 127
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			
EMENTA			
<p>Estudo dos aspectos da realidade educacional através da participação em atividades de gestão dos processos educativos, tais como: reuniões para planejamento, reuniões e atividades de formação pedagógica, análise do Projeto Político Pedagógico de instituições de ensino, participação em atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades desenvolvidas em instituições de educação básica. Observação e análise do cotidiano de uma sala de aula dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio ou de educação de jovens e adultos.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Analisar a realidade educacional atual, compreendendo o processo pedagógico presente nas práticas educativas cotidianas. Refletir criticamente sobre a educação básica, desafiando e desequilibrando os alunos no sentido de compreender a prática pedagógica com vistas à elaboração de alternativas metodológicas de ensino.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>McLAREN, Peter. A vida na escola – uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 20. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. São Paulo: Zahar, 1980.</p> <p>FORQUIN, Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.</p>			

_____. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: IPF, 1994.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução.** Petrópolis(RJ): Vozes, 1986.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê? (para uma pedagogia da pedagogia).** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação.** 2. Ed. Lisboa(Portugal): Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD. Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1994.

_____. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** 3. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas?.** 2. Ed. Lisboa(Portugal): Moraes, 1978.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 6. Ed. São Paulo: Libertad. 1997.

_____. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 11. ed. São Paulo: Libertad. 2000.

VEIGA, Ilma Passos de A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** São Paulo: Papirus, 1992.

Nº: 35	Semestre: 04	Carga Horária: 30	Código: LCA 131
Disciplina: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL			
EMENTA			
Aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial. Caracterização e prevenção das deficiências. Peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais e procedimentos facilitadores. Educação inclusiva.			
OBJETIVOS			
Relacionar aspectos históricos, filosóficos e políticos ao atual contexto da educação especial; Conhecer causas e formas de prevenção de deficiências mais frequentes; Compreender peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Política nacional de educação especial . Brasília: SEESP: 1994.			
LEBEDEFF, Tatiana Boliar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (Orgs.). Educação especial: olhares interdisciplinares . Passo Fundo, RS: UPF - Universidade de Passo Fundo, 2005.			
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 . Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília: 2001.			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 17 de 03/07/2001 . Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília - DF: 2001.			
CARVALHO, RositaEdler. A nova LDB e a educação especial . 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.			

FONSECA, Vítor da. **Educação especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONTES, José Américo. **Lesão Cerebral: causas e prevenção**. Brasília: CORDE, 1990.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular** / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Orgs) 2 ed. Rev. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

MOSQUERA, Juan José Mourino,; STOBÄUS, ClausDieter (Orgs.) **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PESSOTTI, Isaias. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

ASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

UNESCO **.Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça - CORDE, 1994.

Nº: 36	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 134
Disciplina: AVICULTURA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>Produção de aves onecross, bi-cross e tri-cross. Noções dos diferentes sistemas das aves. Instalação (galpões, baterias, gaiolas, parques). Planejamento e programas de produção. Instalações e equipamentos Manejo geral nas diferentes fases de produção nos diferentes sistemas produtivos. Incubatório. Prevenção e profilaxia. Biossegurança avícola.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Analisar as políticas econômicas da produção avícola nacionais e internacionais, buscando compreender os aspectos reprodutivos, biossegurança nos diferentes sistemas de produção, permitindo aos acadêmicos que no final da disciplina tenham uma visão ampla de todo o complexo da cadeia produtiva.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>MACARI, Marcos et al. Fisiologia Animal Aplicada a Frangos de Corte. SP: FUNESP/UNESP. 2002.</p> <p>ALBINO, Luiz F. T.; Fernando C. Tavernari. Produção e manejo de frango de corte Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>ROSTAGNO, HORÁCIO SANTIAGO. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG, 2000.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>COTTA, TADEU. Galinha - Produção de ovos. Aprenda fácil, 2002</p>			

Nº: 37	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 129
Disciplina: OVINOCULTURA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Ovinocultura no mundo e no Brasil, importância econômica;Anatomia e fisiologia dos ovinos;Instalações de ovinos;Produção de lã, carne, pele e leite de ovinos;Melhoramento genético: raças e cruzamentos; biotecnologias da reprodução ovina;Manejo reprodutivo de ovinos: sistema de reprodução normal e intensivo; Manejo alimentar em ovinos: produção de carnes em pastagens, produção de carne em confinamento; Manejo sanitário em ovinos: imunização e principais doenças.			
OBJETIVOS			
O programa a ser desenvolvido tem como finalidade capacitar o aluno no conhecimento relativo às praticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução da atividade da ovinocultura			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
NUTRIENT REQUERIMENTS OF SHEEP. Washington: 6ª ed. NAS, 1985.			
PINHEIRO Jr., G. C. Ovinos no Brasil . BH: Ed. Itatiaia, 1973.			
SANTOS, V. T. Ovinocultura - Princípios Básicos para sua Instalação e Exploração . SP: Ed. Nobel, 1982.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ENSMINGER, M. E. Production Ovina . Buenos Aires: EL ATENEU, 1973.			
JARDIM, W. R. Os Ovinos .SP: Nobel, 1973.			
NRC, Nutrient Requeriments of goats . Wasnhington: NAS. 1981			
EMBRAPA CAPRINOS - Princípios básicos para sua exploração , Brasília: Embrapa, 1976.			

Nº: 38	Semestre: 05	Carga Horária: 60	Código: LCA 135
Disciplina: DIDÁTICA II			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
<p>A práxis didática: currículo, planejamento e avaliação. O planejamento estratégico do ensino. Metodologias participativas. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamentos; tipos de planos de ensino. O método do caso, o método de projetos, etc. A avaliação como sistema integrado e processo contínuo. Patologias da avaliação. Auto-avaliação e avaliação por pares.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Discutir a prática pedagógica escolar em seu contexto metodológico, de planejamentos, estruturação de projetos e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CANDAU, Vera, M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, Vozes, 1989.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 24.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.</p> <p>HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ANTOMÉ, J.T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artemd, 1998.</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.</p> <p>ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Editora Gente, 1998</p>			

Nº:39	Semestre: 05	Carga Horária:60	Código: LCA 152
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			
EMENTA			
Elaboração de projeto de pesquisa na área de Ciências Agrícolas a partir do diagnóstico realizado: escolha do tópico de investigação; delimitação do problema; justificativa; definição de objetivos; construção do marco teórico conceitual; definição da metodologia; cronograma; orçamento; referências. Elaboração de relatório parcial.			
OBJETIVOS			
Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.			
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar . Campinas(SP): Papyrus, 1995.			
BRUYNE, Paul de et alii. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática pedagógica . 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.			
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . São Paulo: Cortez, 1991.			
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . Campinas (SP): Autores associados, 1986.			
_____. Pesquisa: princípios científicos e educativos . São Paulo: Cortez, 1990.			
FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez,			

1989.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da**

Pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas.** 3. ed., São Paulo: Nacional, 1975.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas (SP): Papyrus, 1996.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução.** São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, Terezinha M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador.** São Paulo: E.P.U., 1990.

Além dessas referências, a bibliografia complementar é resultante da temática de pesquisa escolhida pelos alunos e, portanto, não pode ser listada previamente. A indicação bibliográfica estará ao encargo de cada orientador.

Nº: 40	Semestre: 05	Carga Horária:40	Código: LCA 116
Disciplina: BOVINOCULTURA DE CORTE			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>Descrição da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; Sistema de produção, índices zootécnicos;Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo dos ruminantes;Manejo genético: raças e cruzamentos, seleção, melhoramento do rebanho através DEP, biotecnologias para o melhoramento genético; Manejo reprodutivo: estação de monta, estação de nascimento, manejo das fêmeas e manejos dos machos;Manejo nutricional: produção de carnes em pastagens, produção de carne em confinamento, formulação de mistura mineral, múltipla e proteinados, formulação de dietas e requerimentos nutricionais dos animais; Manejo sanitário: imunização, principais doenças, plantas tóxicas.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Capacitar o aluno no conhecimento relativo às praticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução da atividade da bovinocultura de corte.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>FARIAS, Vital Pedroso. MOURA, José Carlos de. PEIXOTO, Aristeu Mendez. Bovinocultura de Corte: Fundamentos da Exploração Racional.3 ed. Piracicaba: FEALQ.1999.</p> <p>ARRUDA, Zenith Joao de.Bovinocultura de corte no Brasil e perspectivas para o setor(a).Folhetos Campo grande: Embrapa, 1994. 28 p.</p> <p>MARQUES, D. C. Criação de Bovinos7ª ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinárias e Publicações (CVP), 2006.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>PEIXOTO, Aristeu Mendes. Nutrição de Bovinos: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba:FEALQ,1993.</p> <p>NETO, Sylvio Lazzarini.Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto. Coleção: Lucrando com a Pecuária.3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>ANUALPEC98 - Anuário Estatístico da Produção Animal. FNP Consultoria & Comércio e Boviplan Consultoria Agropecuária. 329p. 1998.</p>			

Nº: 41	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 117
Disciplina: BOVINOCULTURA DE LEITE			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Situação atual e perspectivas para a produção de leite; raças, instalação e sistemas de criação; manejo de gado leiteiro; índices zootécnicos; doenças, higiene e qualidade do leite; controle leiteiro.			
OBJETIVOS			
Capacitar o aluno no conhecimento relativo às práticas de manejo e sanidade da atividade da bovinocultura de leite.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PEREIRA, J. C. Vacas Leiteiras - aspectos práticos de alimentação. Viçosa, Ed. Aprenda Fácil, 2000.			
GOTTSCHOLL, S. C.(et all). Gestão e Manejo para Bovinocultura Leiteira. Guaíba, Ed. Agropecuária, 2002.			
CHAPAVAL, L. Leite de qualidade, manejo reprodutivo nutricional e sanitário. Viçosa, Ed. Aprenda fácil, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
JARDIM, V. R. Curso de bovinocultura intensiva. 4ª edição, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, 1973.			
NEIVA, R. S. Produção de bovinos leiteiros, planejamento criação manejo. 2ª edição, Lavras UFLA.			
THONSON, R. G. 2ª edição. Patologia Veterinária Especial. São Paulo, Ed: Manole, 1990.			
GUERREIRO, M. G. (etall). Virologia Veterinária. Porto alegre. Ed: Sulina, 1981.			

Nº: 42	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 138
Disciplina: PLANTAS DANINHAS			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Plantas daninhas: biologia e ecologia, origem e evolução, espécies de importância econômica regional. Métodos de controle: tipos, integração, limitações e análise sócio-econômica e ambiental. Caracterização e recomendação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.			
OBJETIVOS			
Ensinar os alunos sobre os principais aspectos relacionados à biologia, manejo e controle de plantas daninhas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LORENZI, HARRI. Manual de Identificação e controle de Plantas Daninhas. São Paulo: Ed. Nova Odessa, 2000.			
ALMEIDA, P. J. de. Intoxicação por Agrotóxicos. São Paulo: Ed. Andrei, 2002.			
LORENZI, HARRI. Ervas Daninhas e Seu Controle. São Paulo: Ed. Plantarum, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
OLIVEIRA JR., R.S; CONSTANTIN, J. Plantas daninhas e seu manejo. Guaíba, Agropecuária, 2001.			
VARGAS, L, ROMAN, E.S. Manual de manejo e controle de plantas daninhas. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2004.			
VIDAL, R.A.; MEROTTO JR., A. Herbicidologia. Porto Alegre, Evangraf,2001.			
VIDAL, R.A. Ação dos herbicidas: absorção, translocação e metabolização. Porto Alegre, Evangraf, 2002.			

Nº: 43	Semestre: 05	Carga Horária:40	Código: LCA 153
Disciplina: PLANEJAMENTO E PROJETOS			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Conceitos, princípios, objetivos; Projetos, definições, tipos, metodologia de elaboração, análise; Medida de desempenho; importância do planejamento na atividade produtiva; Arranjo físico e fluxo; qualidade.			
OBJETIVOS			
Planejar e acompanhar a execução de projetos agropecuários, comparando resultados e avaliando custo/benefício.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa .São Paulo.Atlas.1991.			
WOILER, Samsão. Projetos, Planejamento, Elaboração e análise .São Paulo.Atlas.1996.			
PRADO, Darci. Planejamento e controle de Projetos .Minas Gerais.INDG.2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONILLA, José A.. A Qualidade Total na Agricultura .Belo Horizonte: CE,1994			
LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos .Petrópolis.Vozes.2003.			
WOILER, Sansão. Projetos: Planejamento e Extensão .São Paulo:Atlas,.1986.			
KOTLER, Philip. Administração de Marketing – análise, planejamento, implementação e controle .São Paulo:Atlas,.1998.			

Nº: 44	Semestre: 05	Carga Horária: 60	Código: LCA 119
Disciplina: GESTÃO DA EDUCAÇÃO			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Bases teóricas: da administração à gestão educacional. Administrador/a Escolar como trabalhador/a da educação: exercício profissional e representatividade. Gestão democrática como prática educativa. A escola e sua organização. Projeto político pedagógico. Organização do trabalho pedagógico: orientações curriculares, pedagogia de projetos, planejamentos didáticos e órgãos colegiados da escola.			
OBJETIVOS			
Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor educacional no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã, analisando políticas públicas e reconhecendo desafios e paradigmas do contexto escolar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004..			
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens . Petrópolis: Vozes, 2005.			
PARO, Vítor Henrique. Administração escolar: introdução crítica . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SILVA, Naura S. C. Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação . São Paulo: Cortez, 1999.			
ZAMBÃO, G. M. A. Administração e Supervisão Escolar . São Paulo: Pioneira, 2000.			
HERNANDÉZ, F. e VENTURA, M. A. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio . 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. Formação de professores na sociedade do conhecimento . Santa Catarina: EDUSC, 2004.			

Nº: 45	Semestre: 06	Carga Horária: 60	Código: LCA 128
Disciplina: FRUTICULTURA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Fruticultura básica. Botânica e fisiologia de frutíferas, métodos de propagação, implantação e manejo de pomares. Potencial de exploração econômica de frutíferas.			
OBJETIVOS			
Mostrar as potencialidades da fruticultura em todos os níveis, possibilitando ao profissional conhecer as práticas de manejo do setor.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
EMBRAPA/CPACT. A cultura do pessegueiro. Brasília: EMBRAPA-SPI; Pelotas: Embrapa/CPACT, 1998.			
FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado. 2 ed. Pelotas: UFPel, 1995.			
FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas. Pelotas: UFPel, 1996 .			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SIQUEIRA, D.L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000			

Nº: 46	Semestre: 06	Carga Horária: 60	Código: AGR 120
Disciplina: MECANIZAÇÃO NA AGROPECUÁRIA			
Atividades teóricas: 42		Atividades práticas: 18	
EMENTA			
Normas de segurança e condições de trabalho; Sistema de funcionamento; manutenção e regulagem; máquinas de preparo primário e secundário do solo, máquinas de condução e colheita da lavoura.			
OBJETIVOS			
Planejar, orientar e monitorar o uso adequado de máquinas, implementos e ferramentas relacionadas às atividades agropecuárias, obedecendo às normas de segurança.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PORTELLA, José Antônio. Colheita de grãos mecanizada - Implementos, Manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.			
SILVEIRA, Gastão M. da. Máquinas para plantio e condução das Culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.			
SILVEIRA, Gastão M. da. Os cuidados com o trator. Ed Aprenda Fácil. Viçosa. MG, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
PORTELLA, José Antônio. Semeaduras para o Plantio Direto. Ed Aprenda Fácil. Viçosa. MG, 2001.			

Nº: 47	Semestre: 06	Carga Horária:80	Código: LCA 154
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III			
EMENTA			
Desenvolvimento do projeto de pesquisa; coleta e análise de dados. Elaboração do relatório final. Seminário de socialização da pesquisa.			
OBJETIVOS			
Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.			
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar . Campinas(SP): Papyrus, 1995.			
BRUYNE, Paul de et alii. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática pedagógica . 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.			
CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais . São Paulo: Cortez, 1991.			
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . Campinas (SP): Autores associados, 1986.			
_____. Pesquisa: princípios científicos e educativos . São Paulo: Cortez, 1990.			
FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1989.			
LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da			

Pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas.** 3. ed., São Paulo: Nacional, 1975.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas (SP): Papyrus, 1996.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução.** São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, Terezinha M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador.** São Paulo: E.P.U., 1990.

Além dessas referências, a bibliografia complementar é resultante da temática de pesquisa escolhida pelos alunos e, portanto, não pode ser listada previamente. A indicação bibliográfica estará ao encargo de cada orientador.

Nº: 48	Semestre: 06	Carga Horária:40	Código: LCA 130
Disciplina: PISCICULTURA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Espécies e produções em diferentes países; princípios gerais para a produção de organismos aquáticos; condições fundamentais na produção de organismos aquáticos, alimentação: natural e artificial; utilização de mananciais de água, sistemas criatórios; sistemas de produção; controle de predadores e invasores; doenças dos peixes.			
OBJETIVOS			
Proporcionar ao aluno conhecimento detalhado sobre as técnicas de criações de animais aquáticos, suas potencialidades econômicas e resultados encontrados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTAGNOLLI, N. Piscicultura de água doce . Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189 p.			
OSTRENSKI, A., BOEGER, W. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo . Guaíba RS: Agropecuária, 1998. 211 p.			
TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura ao alcance de todos .Sao Paulo: Nobel. 1991. 212p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
LIMA, S. L. A tecnologia de criação de rãs .Vicososa : Editora UFV, 1992. 168p.			
NOMURA, H. Criação de Camarões .Campinas : Papyrus, 1985. 62p.			
MELLO, R. F. Criação racional de peixes . Valença: Fundação Educacional Dom André Arcoverde, 2000. 108p. (Livros Técnicos de Medicina Veterinária).			
PEREIRA, A. C.; CARVALHO, P. P. M. O.; SILVA, R. A. G. Criação de tilápias . Documentos. Rio de Janeiro			

Nº: 49	Semestre: 06	Carga Horária: 40	Código: LCA 155
Disciplina: EXTENSÃO RURAL			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>O desenvolvimento rural a partir da metade do século XX foi reduzido a políticas agrícolas de crédito, pesquisa e extensão rural em direção a modernização do campo. O aumento da produção agropecuária foi acompanhado de conflitos agrários e degradação do meio ambiente. A extensão rural foi fundamental nesse processo, mas foi repensada e hoje aponta novos rumos em direção ao que se convencionou chamar de sustentabilidade. Conhecer como compatibilizar a tecnologia, as pessoas e o meio ambiente são fundamentos da extensão e da comunicação rural para os técnicos das ciências agrárias.</p>			
OBJETIVOS			
<p>Relacionar o conhecimento científico e popular com o meio natural, técnico, social e informacional, esclarecendo os métodos e instrumentos de Extensão com vistas a preparar o estudante para promover o desenvolvimento rural sustentável</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. Petrópolis, Vozes, 1985, 93p.</p> <p>FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educação Popular nº 3, 1985, 192 p.</p> <p>HEGEDÜS, P. de; MORALES, H. Algunas Consideraciones sobre Enfoque Sistemico y su Importancia para la Extensión. Extensão Rural, <i>DEAER/CPGExR, CCR, UFSM, Ano III, Jan-Dez, 1996, p. 61-70.</i></p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BORDENAVE, J.D.E. Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência. São Paulo, Vozes, 1986, 111p.</p> <p>QUEDA, Oriowaldo. A Extensão Rural no Brasil: Da Anúnciação ao Milagre da Modernização Agrícola. Tese de Livre Docência. ESALQ. Piracicaba – SP. ESALQ. Março de 1987, 201 p.</p>			

Nº: 50	Semestre: 06	Carga Horária:40	Código: LCA156
Disciplina: CONSTRUÇÕES RURAIS			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
Telhados e madeiramento. Ponto e traços. Concreto e argamassas. Outros materiais de construção. Tipos de cercas, silos, esterqueiras, armazéns e instalações diversas. Orçamentos. Construções Alternativas. Escala e plantas.			
OBJETIVOS			
Orientar a execução e manutenção de instalações rurais relacionadas à agropecuária			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BIANCA, João Batista. Manual do construtor. 18.ed. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>CARVALHO, Miguel Sherpl. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: Expedicionária, 1979.</p> <p>FERREIRA, Rony Antônio. Maior produção com melhor ambiente. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>PEREIRA, M. F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>SOUZA, J.L.M. de. Manual de construções rurais. Curitiba. DETR, 1997. 161p.</p> <p>PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. Editora Globo, 12a ed. 2003. 435p.</p> <p>BAÊTA, F.C.; SOUSA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246 p.</p>			

Nº: 51	Semestre: 06	Carga Horária:40	Código: LCA133
Disciplina: SUINOCULTURA			
Atividades teóricas: 28		Atividades práticas: 12	
EMENTA			
<p>Classificação zoológica, origem e evolução dos suínos e suas características. Sistemas de produção de suínos. Manejo nas diferentes fases de produção. Considerações sobre a questão dos dejetos e o meio ambiente. Principais doenças nas diferentes fases de produção. Biossegurança: políticas e metodologias para a implantação e manutenção de sistemas de produção de suínos com alto nível de saúde. Custo de produção nas diferentes fases (nascimento ao abate). Dimensionamento de uma granja e equipamentos para as diferentes fases. (nascimento ao abate). Dimensionamento de uma granja e equipamentos para as diferentes fases.</p>			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos acadêmicos uma visão ampla da cadeia produtiva de suínos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>SOBESTIANSKI, Jurijet al. Suinocultura Intensiva (produção, manejo e saúde do rebanho). Serviço de Produção de Informação-SPI- EMBRAPA, Brasília, 1998.</p> <p>MAFESSONI, Edmar Luiz. Manual prático de Suinocultura. Editora UPF, Passo Fundo, 2006.</p> <p>GODINHO, J.F. Suinocultura: Tecnologia e Viabilidade Econômica. São Paulo: Nobel, 1981.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ROSTAGNO, Horácio Santiago. Tabelas Brasileiras para aves e suínos. Composição de alimentos e Exigências Nutricionais, Viçosa, MG, 1999.</p> <p>CAVALCANTI, Sergito de Souza. Produção de Suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.</p>			

Nº: 52	Semestre: 06	Carga Horária:80	Código: LCA 118
Disciplina: CULTURAS ANUAIS			
Atividades teóricas: 56		Atividades práticas: 24	
EMENTA			
Culturas anuais (culturas de outono inverno; oleaginosas de primavera/verão; gramíneas de primavera/verão; culturas de grande interesse comercial: algodão, café, fumo, lentilha) e seus manejos.			
OBJETIVOS			
Proporcionar ao aluno uma percepção global e local das cadeias produtivas das principais culturas anuais			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GASQUES et al. Competitividade de grãos e de cadeias selecionadas do agribusiness . Brasília:Ipea, 1998. 161p.			
PORTER, M. E. A análise estratégica da integração vertical . In: PORTER, M. E. Estratégia.			
GASQUES et al. Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira . Brasília: Ipea,2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
SOUZA, E. L.; SAES, M. S. M.; AZEVEDO, P. F. Competitividade do sistema agroindustrial do milho . In: Competitividade da agroindústria brasileira. Pensa-Ipea, CD-ROM, 1998.			
PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência .Rio de Janeiro: Campus, 1986.			
GOMES & MAGALHÃES Jr. (Ed.) Arroz Irrigado no Sul do Brasil . Embrapa – Brasília/DF. 2004. 899p.			

Nº: 53	Semestre: 07	Carga Horária: 200	Código: LCA157
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS IV			
EMENTA			
Elaboração do projeto de docência na área de ciências agrícolas – docência: justificativa, análise da realidade, construção do marco teórico conceitual, cronograma, referências. Elaboração da proposta pedagógica. Seminário de socialização. Desenvolvimento do projeto de docência na área de ciências agrícolas – docência. Elaboração de relatório. Realização de seminário e/ou mostra pedagógica de socialização.			
OBJETIVOS			
Elaborar uma proposta de estágio curricular de docência da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola de caráter interdisciplinar e comprometida com os fundamentos da pedagogia crítica. Desenvolver a proposta teórico-metodológica elaborada no período anterior através do estágio curricular de docência na educação básica profissional e tecnológica na área agrícola.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado . São Paulo: Cortez, 1995.			
PICONEZ, S. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 5.ed. São Paulo: Papyrus, 2000.			
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática . São Paulo: Cortez, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer . 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1996			
FAZENDA, Ivani Catarina (org.). Metodologia da pesquisa educacional . 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.			
FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas(SP): Papyrus, 1996a.			
GADOTTI, Moacir. A organização do trabalho escolar . São Paulo: Ática. 1993.			
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 14. ed. São Paulo: Cortez, 1999			
_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia:			

Alternativa, 2004.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 6. Ed. São Paulo: Libertad, 1999

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola.** São Paulo: EPU, 1986.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre(RS): Artes Médicas, 1998

Nº:54	Semestre: 07	Carga Horária: 30	Código: LCA 113
Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
EMENTA			
Contextualização histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Educação de Jovens e Adultos e Legislação. Conceito e funções da EJA. Condições histórico-culturais que geram o jovem e adulto analfabeto no Brasil. Movimentos populares de alfabetização de jovens e adultos. O papel do educador de jovens e adultos. A Andragogia enquanto campo de conhecimento. Alternativas metodológicas para alfabetização de jovens e adultos: a construção da leitura e da escrita no adulto.			
OBJETIVOS			
Analisar conhecimentos relativos à Educação de Jovens e Adultos, construindo alternativas metodológicas para o ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.			
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.			
SOARES, Leôncio José. Educação de Jovens e Adultos: diretrizes curriculares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARROYO, Miguel. O direito do trabalhador à educação. In: GÓMEZ, Carlos Minayo (et al.). Trabalho e conhecimento: dilemas da educação do trabalhador. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.			
CASTILLO, Afonso& LATAPI, Pablo. Educação de adultos na América Latina. Campinas (SP): Papyrus, 1984.			
CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. O Golpe na Educação. 11.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.			
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler, em três artigos que se completam. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1994.			
_____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.			
FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência			

construtivista. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

GADOTTI, Moacir & TORRES, Carlos Alberto. **Educação popular: utopia latino-americana.** São Paulo: Cortez/EDUSP, 1994.

MELO,OrlindaCarrijo. **Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial.** Campinas, SP: UNICAMP/UFG, 1997.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos.**5. Ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PICONEZ, Stela C.B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos.** Campinas (SP): Papirus, 2002

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos.** Campinas, SP: Papirus/CEDI, 1992.

Nº: 55	Semestre: 07	Carga Horária:20	Código: LCA 158
Disciplina: LIBRAS			
Atividades teóricas: 14		Atividades práticas: 06	
EMENTA			
Cultura surda. Aprendizagem, desenvolvimento e comunicação de pessoas surdas. Língua brasileira de sinais – LIBRAS.			
OBJETIVOS			
Conhecer especificidades na aprendizagem, desenvolvimento e comunicação de pessoas surdas, analisando conhecimentos básicos da língua brasileira de sinais e compreendendo a comunicação com língua brasileira de sinais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos . São Paulo: Imago, 1989.			
SKLIAR, Carlos (org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial . Porto Alegre: Mediação, 1997.			
SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil . Campinas, SP. Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação dos surdos . Belo Horizonte (MG): Autêntica, 1998.			
BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.			
_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 17 de 03/07/2001 . Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Relatores: Kuno Paulo Khoden e Sylvania Figueiredo Gouvêa. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília - DF, 2001, p. 190-249.			
_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 . Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e			

Sociedade Civil Organizada. Brasília - DF, 2001, p. 180-190.

BEYER, Hugo Otto. **Por que Lev Vygotsky quando se propõe uma educação inclusiva?**In: Revista Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação/Departamento de Educação Especial. n. 26, Santa Maria: 2005. P. 75-81 Disponível em: www.ufsm.br/ce/revista

BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.

FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) **Vygotsky: Um século depois**. Juiz de Fora(MG): EDUFJF, 1998.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Discussões e reflexões sobre a educação dos surdos e as (im)possibilidade de inclusão**. In: ENRICONE, Jaqueline R. Bianchi; GOLDBERG, Karla. (Org.) Necessidades educativas especiais: subsídios para a prática Educativa. Erechim, RS: EdiFapes, 2007.

LODI, Ana Maria Balieiro et al (Org.).**Letramento e minorias**. Porto Alegre, Mediação, 2002.

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=com_content&task=view&id=9737&interna=6 Acesso em 21/04/2008.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL: FUNDAÇÃO PROCURADOR PEDRO JORGE DE MELO E SILVA (Org.). **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. 2. ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

PIRES, Cleidi Lovatto; NOBRE, Maria Alzira. **Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais**. In. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MOURA, M. C. et al. **Língua de Sinais e educação do surdo**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REILY, Lúcia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação.** Série Educação Especial. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SÁ, Nídia R. L. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.** Niterói: Ed UFF, 1999.

SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / Ministério da Educação e Cultura da Espanha. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Corde, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos da Defectologia.**Obras Completas - Tomo Cinco. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo Y Educación, 1989.

Nº: 56	Semestre: 07	Carga Horária: 200	Código: LCA 141
Disciplina: ATIVIDADES EXTRACURRICULARES			
EMENTA			
Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecimento curricular em espaços diferenciados, possibilitando o contato com áreas e disciplinas que possam apresentar ao aluno novos horizontes na sua formação.			
OBJETIVOS			
Oportunizar aos acadêmicos o enriquecimento curricular com diferentes atividades extracurriculares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Todas as do Projeto do curso.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Todas as do Projeto do curso.			